



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Representações culturais dos morcegos nos jornais diários *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*

Karen Santos Toledo¹

Luisa Massarani²

O antropocentrismo tem por essência a subordinação, em escala planetária, de organismos não humanos e, mais do que uma postura filosófica, constitui-se em um impulsionador significativo do ecocídio e da crise ambiental contemporânea (Kopnina *et al.*, 2021). Ao negar que tais organismos tenham valor intrínseco (Almiron *et al.*, 2018; Kopnina *et al.*, 2021), estabelece-se uma hierarquia de valor que torna determinados grupos taxonômicos mais vulneráveis à indiferença ou mesmo à hostilidade, dificultando, assim, estratégias de conservação. Perguntar-nos como será o amanhã perpassa por questionamentos a respeito das relações entre nós, humanos, com outras espécies.

Mamíferos envoltos em mitos e desinformação, os morcegos carregam uma imagem negativa profundamente enraizada no imaginário coletivo. Essa representação é sustentada, historicamente, pelo simbolismo cristão e pela cultura popular, que os associam sistematicamente à escuridão, à impureza e às figuras vampíricas (Werness, 2006). No Brasil, essa percepção negativa se intensifica quando populações os vinculam, de maneira generalizada, à transmissão de doenças, à suposta prevalência de hábitos hematofágicos e a sentimentos de nojo (Gomes *et al.*, 2017; Lima *et al.*, 2018). Nesse contexto, a depender de como os morcegos são representados pela mídia, a aversão pode ser facilmente amplificada.

A mídia de massas desempenha, portanto, papel estratégico na construção e manutenção desses significados. Como nos orientou Stuart Hall (2016), ao veicular informações, os meios de comunicação participam ativamente da atribuição de sentido pelo público, funcionando como arena de disputa simbólica na qual certos sentidos tornam-se hegemônicos. Estudos indicam que a cobertura jornalística sobre morcegos tende a enfatizar riscos zoonóticos enquanto minimiza o contexto ecológico (Cerri *et al.*, 2022; López-Baucells *et al.*, 2023). Contudo, a literatura científica ainda carece de análises sistemáticas sobre as representações culturais dos morcegos no jornalismo brasileiro. Diante disso, buscamos analisar como os morcegos foram representados por dois jornais nacionais, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, ao longo

1Doutoranda em Divulgação, Popularização e Jornalismo Científico do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde na Fundação Oswaldo Cruz; Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e no Laboratório de Mastozoologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: karentoledoo@live.com.

2Docente e orientadora no Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde na Fundação Oswaldo Cruz; Coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia; Pesquisadora na Casa de Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: luisa.massarani@fiocruz.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



de 30 anos (1994-2023).

Essa pesquisa se localiza dentro do projeto de doutorado em andamento e a escolha dos periódicos justifica-se por sua posição central no cenário da grande imprensa brasileira, atuando como importantes formadores de opinião (Chagas, 2019; Herscovitz, 2019). Ambos são classificados como *quality papers*, compartilhando influência sobre elites políticas, econômicas e intelectuais. A coleta foi realizada em março/2024 mediante a técnica *web scraping* com linguagem *Python* e bibliotecas *pandas* e *requests* na plataforma *Colab*. Após triagem, 92 textos tinham morcegos como um dos temas principais e compuseram o *corpus*. Partindo de uma abordagem quali-quantitativa, foi construído um livro de códigos com dimensões de análise que pudessem dialogar com teoria da representação cultural de Stuart Hall (2016). O processo se deu a partir da leitura do *corpus* (“*bottom-up*”) e incorporação de elementos já utilizados na literatura (i.e., Massarani *et al.*, 2012, López-Baucells *et al.*, 2023 e Semetko e Valkenburg, 2000). Ao fim, o protocolo analítico foi composto por sete dimensões, entre essas enquadramentos, subcampos da biologia, posicionamentos e palavras associadas. As variáveis foram codificadas manualmente no *software livre LibreOffice Calc* e analisadas estatisticamente no *software livre Rstudio* por meio de testes Qui-quadrado de Pearson, regressões logística binária e multinomial.

Resumidamente, os resultados preliminares apontam que os jornais representaram os morcegos de formas ligeiramente distintas e com algumas oscilações ao longo dos períodos. *O Estado de S. Paulo* deu mais ênfase à relação com doenças e narrativas de mitigação de riscos, e seu tom foi majoritariamente moralmente neutro e negativo, similar ao encontrado no leste europeu (López-Baucells *et al.*, 2023). Contrastando, *O Globo* adotou principalmente narrativas mais amplas, salientando diferentes características desses animais, além de enquadrá-los a partir de pesquisas científicas, com posicionamento neutro e positivo. As descrições negativas recaíram essencialmente sobre as espécies hematófagas, representando-as como agressivas e malignas, por exemplo. Já as palavras com conotações positivas, mais associadas às espécies não-hematófagas, as retratavam principalmente como importantes e úteis, devido aos serviços ecossistêmicos. Ou seja, mesmo quando representados de maneira positiva, o sentido ainda operou sob a lógica antropocêntrica (Kopnina *et al.*, 2021). Por fim, os testes indicaram papel mais central e robusto dos enquadramentos jornalísticos na determinação do posicionamento e da conotação das descrições. Esse efeito superou o impacto dos discursos do subcampo da saúde isoladamente. A representação negativa, mesmo se restrita às espécies hematófagas, favorece a hostilidade contra os morcegos (e.g. Reid, 2016; Villela, 2022). Assim, este estudo aponta para a necessidade de repensar as estratégias comunicacionais como ferramenta estratégica para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: *Chiroptera*; *Conservação*; *Estudos Culturais*; *Mídia*; *Stuart Hall*.

REFERÊNCIAS

ALMIRON, N.; COLE, M.; FREEMAN, C. P. *Critical animal and media studies: Expanding the understanding of oppression in communication research*. European



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



Journal of Communication, v. 33, n. 4, p. 1-14, 2018. DOI: 10.1177/0267323118763937

CERRI, J. et al. *COVID-19, media coverage of bats and related Web searches: a turning point for bat conservation?* Mammal Review, v. 52, n. 1, p. 16–25, 2022.

CHAGAS, V. *Leitorado Casual, Eleitorado Habitual: mudanças no ecossistema da informação e suas relações com o comportamento eleitoral das massas*. Estudos em Comunicação, v. 1, n. 28, p. 31-53, maio 2019.

GOMES, M. C. B; COSTA NETO, E. M.; ALVAREZ, M. R. V. *Ethnozoology of bats (Mammalia, Chiroptera) in Feira de Santana Municipality, Bahia State, Northeastern Brazil*. Brazilian Journal of Biological Sciences 4(7):147-156, 2017. DOI:10.21472/bjbs.040715

HALL, S. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HERSCOVITZ, H. G. *Leading Newspapers in Brazil as Political Actors (1994-present)*. E.I.A.L., v. 30, n. 2, 2019.

KOPNINA, H.; WASHINGTON, H.; TAYLOR, B.; PICCOLO, J. *Anthropocentrism: More than Just a Misunderstood Problem*. The International Journal of Ecopsychology (IJE), v. 3, n. 1, Article 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.55671/2767-1380.1043>.

LIMA, E. R. R. et al. *Conhecimentos e atitudes dos moradores de um município da Amazônia legal maranhense em relação aos morcegos*. Enciclopedia Biosfera, v.15, n.28, p.1001-1014, 2018.

LÓPEZ-BAUCELLS, A. et al. *Newspaper Coverage and Framing of Bats, and Their Impact on Readership Engagement*. EcoHealth, 2023.

MASSARANI, L. (org.). *Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana*. Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / FIOCRUZ, 2012.

REID, J. L. *Knowledge and Experience Predict Indiscriminate Bat-Killing Intentions among Costa Rican Men*. Biotropica, v.48, n.3, p.394-404, 2016. DOI 10.1111/btp.12304.

SEMETKO, H. A.; VALKENBURG, P. M. *Framing European politics: A content analysis of press and television news*. Journal of Communication, v. 50, n. 2, p. 93-109, 2000.

VILLELA, C. *Caso de violência contra morcegos acende debate sobre desequilíbrio ambiental em Porto Alegre*. Jornal do Comércio. 2022. Disponível em <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2022/01/831176-caso-de-



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



[violencia-contra-morcegos-acende-debate-sobre-desequilibrio-ambiental-em-porto-alegre.html](#)> acesso em 02 abril 2026.

WERNESS, H. B. *Continuum encyclopedia of animal symbolism in world art*. A&C. Black, 2006.